



ADMINISTRACIÓN-GESTIÓN-CALIDAD

Análise das percepções de pacientes referente às atitudes da equipe de uma unidade nefrológica

Análisis de las percepciones de los pacientes con respecto a la actitud del equipo de una unidad de nefrología

Analysis of the perceptions of patients regarding the attitudes of a team of nephrology unit

Mühlen, Elisandro Von, *Mayer, Bárbara Letícia Dudel, **Ubessi, Liamara Denise, ***Kirchner, Rosane Maria, *Barbosa, Dulce Aparecida *****Fernandes Stumm, Eniva Miladi, *****Winkelman, Eliane.**

*Estudante de Enfermagem. Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. E-mail: elisandrobombeiro@hotmail.com

Psicóloga, enfermeira, mestranda em Educação nas Ciências, professora substituta no Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Educação Superior Norte RS/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões/RS. Bolsista voluntária da pesquisa.*Doutora em Engenharia Elétrica, professora do Centro de Educação Superior Norte RS/Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Pesquisadora colaboradora. ****Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil. Pesquisadora colaboradora. *****Doutoranda em Enfermagem pela UNIFESP, professora do Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Coordenadora da pesquisa. ***** Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).Brasil.

Palavras-chave: insuficiência renal; hemodiálise; enfermagem; assistência ao paciente; avaliação.

Palabras clave: insuficiencia renal; hemodiálisis; enfermería; asistencia al paciente; evaluación.

Keywords: kidney failure; dialysis; nursing; patient care; evaluation.

RESUMO

A pesquisa busca analisar percepções de pacientes renais crônicos, em tratamento hemodialítico em uma Unidade Nefrológica, referente às posturas da equipe no sentido de encorajá-los a serem o mais independente possível e ajudá-los a enfrentar a doença renal. Construída a partir de resultados de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, em uma Unidade Nefrológica de um hospital porte IV do noroeste do Rio Grande do Sul. A população compreendeu 102 pacientes, 77 aceitaram participar. Coleta de dados ocorreu de maio a julho de 2010. Os instrumentos de coleta de dados foram dados de

caracterização e percepções dos pacientes referentes às posturas da equipe da Unidade. Observados preceitos éticos de pesquisa com pessoas e a análise dos dados realizada com estatística descritiva e teste de Correlação de Spearman. Maioria (70,01%) homem, 45,5% idosos, 59,7% casados, 87% possuem filhos; 42,8% residem com companheiro, baixa escolaridade, 79,2% aposentados, 84,4% usuários SUS. A partir das respostas dos pacientes comprovadas pelo teste Correlação de Spearman, pode-se afirmar que eles percebem a equipe de forma positiva, que ela os auxiliam no enfrentamento da doença, os instigam a serem independentes, com amizade e zelo.

RESUMEN

La investigación trata de analizar las percepciones de los pacientes con insuficiencia renal crónica sometidos a hemodiálisis en una unidad de nefrología, en referencia a las posiciones del equipo con el fin de animarles a ser lo más independientes posible y ayudarles a hacer frente a la enfermedad renal. Construido a partir de los resultados de un análisis cuantitativo, descriptivo, transversal, en una unidad de nefrología de un hospital de tamaño IV del noroeste de Rio Grande do Sul. La población está constituida por 102 pacientes, 77 aceptaron participar. La recolección de datos tuvo lugar entre mayo y julio de 2010. Los instrumentos de recolección de datos fueron los datos de caracterización y percepciones de los pacientes en relación con las actitudes de la unidad del equipo. Se observaron los preceptos éticos de investigación con personas y el análisis de datos con la estadística descriptiva y pruebas de correlación Spearman. Mayoría (70,01%) hombres, con edades entre 45,5%, 59,7% casados, 87% tiene hijos, el 42,8% vive con su pareja, bajo nivel educativo, el 79,2% jubilados, 84,4% de los usuarios SUS. A partir de las respuestas de los pacientes comprobadas por el test Correlación de Spearman, se puede decir que ellos ven al equipo de una manera positiva, lo que les ayuda a combatir la enfermedad, les instiga a ser independientes, con amistad y celo.

ABSTRACT

The research seeks to analyze perceptions of chronic renal failure patients on hemodialysis in a nephrology unit, referring to team positions in order to encourage them to be as independent as possible and help them cope with kidney disease. Built from the results of a quantitative, descriptive and transversal survey in a nephrology unit of a hospital IV size of northwestern Rio Grande do Sul. The population comprised of 102 patients, 77 agreed to participate. Data collection occurred from May to July 2010. The data collection instruments were characterization data and patients' perceptions regarding the attitudes of team unity. Ethical research was observed with people and data analysis with descriptive statistics and Spearman correlation tests. The majority were (70.01%) men, aged 45.5%, 59.7% married, 87% have children, 42.8% live with a partner, low education, 79.2% retired, 84.4% SUS users. Through the patients' responses demonstrated by the Spearman correlation test, one can say that they see the team in a positive way, which helps in combating the disease, instigates to be independent, with friendship and zeal.

INTRODUÇÃO

A Doença Renal Crônica Terminal (DRCT) é uma doença não transmissível, progressiva, de incidência e prevalência elevadas, em nível mundial. Terra et al⁽¹⁾ afirmam que a referida doença é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil. Dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia mostram um aumento no número de pacientes em tratamento dialítico, se comparado o período de 2009 e 2010, o qual passou de 77.589 para 92.091 pacientes. Dados da mesma fonte mostram que 85,8% desses pacientes são usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e os demais (14,2%), de outros convênios⁽²⁾.

As modalidades de tratamento dialítico (hemodiálise-HD, diálise peritoneal-DP e transplante renal), atualmente existentes, segundo Matos e Lopes⁽³⁾ e Ravagnani et al.⁽⁴⁾ para manejo da DRCT não curam, mas substituem a função renal, minimizam os sintomas e prolongam a vida das pessoas. Dentre as modalidades mencionadas, a mais utilizada é a HD, realizada por uma máquina responsável pela filtração extracorpórea do sangue⁽⁵⁾.

A DRCT e a HD estão, indubitavelmente, entre as doenças e terapias de caráter crônico que mais afetam a Qualidade de Vida (QV) dos pacientes. As demandas da DRCT tratada com HD incluem rigidez dietética e de horário, mudanças potenciais nos contextos familiar, ocupacional e social, e preocupações diversas com a doença e seu tratamento, fazendo com que muitos pacientes encontrem dificuldades em se adaptar à doença, suas conseqüências e incertezas em relação ao futuro⁽⁶⁾.

Considera-se importante pontuar que pessoas que necessitam realizar hemodiálise para viver, como é o caso de doentes renais crônicos, eles vivenciam, segundo Mattos e Maruyama⁽⁷⁾ condições específicas, as quais compreendem acessar o serviço de saúde, dependem de unidades renais, em especial, de hemodiálise, necessitam de controles na alimentação, restrições hídricas rigorosas, tem dificuldades referentes a inserção no mercado de trabalho, as quais repercutem no orçamento doméstico, dentre outros. Para as autoras, a pessoa vivencia perdas que interferem nela e nos seus familiares, conseqüentemente, com repercussões nas diferentes dimensões de sua vida, seja pessoal, familiar e social.

Com base nessas considerações, buscou-se com a presente pesquisa responder a questão: de que maneira pacientes renais crônicos que hemodialisam em uma Unidade Nefrológica de um hospital porte IV do noroeste do Rio Grande do Sul percebem as posturas dos profissionais que ali atuam no sentido de encorajá-los a serem mais independentes e ajudá-los a enfrentar a doença renal? Com vistas a respondê-la, elencou-se o seguinte objetivo: analisar percepções de pacientes renais crônicos, em tratamento hemodialítico em uma Unidade Nefrológica, referentes às posturas da equipe no sentido de encorajá-los a serem mais independentes e ajudá-los a enfrentar a doença renal.

METODOLOGIA

O presente artigo foi construído a partir de alguns resultados de uma pesquisa quantitativa, descritiva, transversal, desenvolvida em uma Unidade Nefrológica de um hospital porte IV da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A população do estudo compreendeu 102 pacientes renais crônicos que realizam hemodiálise na referida Unidade, destes, 77 aceitaram participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: ser renal crônico, estar em tratamento hemodialítico na Unidade Nefrológica, ter interesse em participar da pesquisa, após ser esclarecido acerca dos objetivos, ter idade igual ou superior a 18 anos, aceitar assinar o TCLE e não apresentar déficit cognitivo. Já, os critérios de exclusão foram: pacientes incapacitados de compreender ou responder as questões da pesquisa, ter idade inferior a 18 anos e discordar em participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu nos meses de maio, junho e julho de 2010, logo após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria-RS, sob Parecer Consubstanciado nº 02780243000-09. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram dados de caracterização e percepções dos pacientes referentes às posturas da equipe da Unidade, esta última foi extraída do instrumento Kidney Disease and Quality of Life-Short Form (KDQOL-SFTM).

Foram observados todos os preceitos éticos de uma pesquisa com seres humanos⁽⁸⁾. Os pacientes foram contatados pelos pesquisadores na Unidade

Nefrológica, orientados quanto aos objetivos da pesquisa e após convidados a participar. Aos que aceitaram, foi agendado entrevista em local e horário condizentes com preferência e disponibilidade deles. A maioria das entrevistas foi realizada em uma sala próxima à Unidade e as demais nos respectivos domicílios dos pacientes.

A análise dos dados obtidos com a pesquisa foi realizada com estatística descritiva, software estatístico SPSS. Realizado teste de Correlação de Spearman e os dados são apresentados em tabelas e figura.

RESULTADOS

Quanto à caracterização dos pacientes renais crônicos, em tratamento hemodialítico, participantes da pesquisa, a maioria (70,01%) é do sexo masculino, 37,6% com idade entre 50 e 60 anos incompletos, 45,5% são idosos, 7,8% com menos de 40 anos de idade e 9,1% com idade entre 40 a 50 anos incompletos.

No que tange ao estado civil dos pacientes entrevistados, 59,7% são casados, 18,2% viúvos, 11,7% solteiros e 10,4% separados, 87% deles possuem filhos. Evidencia-se que 42,8% deles residem com companheiro, 11,7% com filhos, 10,4% sozinhos, 6,5% com pais, 16,9% com esposa e filhos e 11,7% com outros.

Constata-se que em relação à escolaridade, 66,2% cursaram o ensino fundamental incompleto, 10,4% concluíram o mesmo, 15,6% o ensino médio completo, 5,2% o ensino superior, os demais pacientes pesquisados representam (2,6%) que não possuem escolaridade. 79,2% são aposentados, 84,4% afirmam ser usuários do SUS, 14,3% recebem auxílio doença/pensão e os demais mantêm trabalho próprio e outras formas de subsistência.

Seqüencialmente, na Tabela I, são explicitadas as percepções dos pesquisados, nas freqüências “sempre”, “na maioria das vezes”, “raramente” ou “nunca”, quanto as posturas da equipe da Unidade de Diálise. Ressalta-se que a Figura 1 mostra graficamente esses resultados contidos na referida tabela.

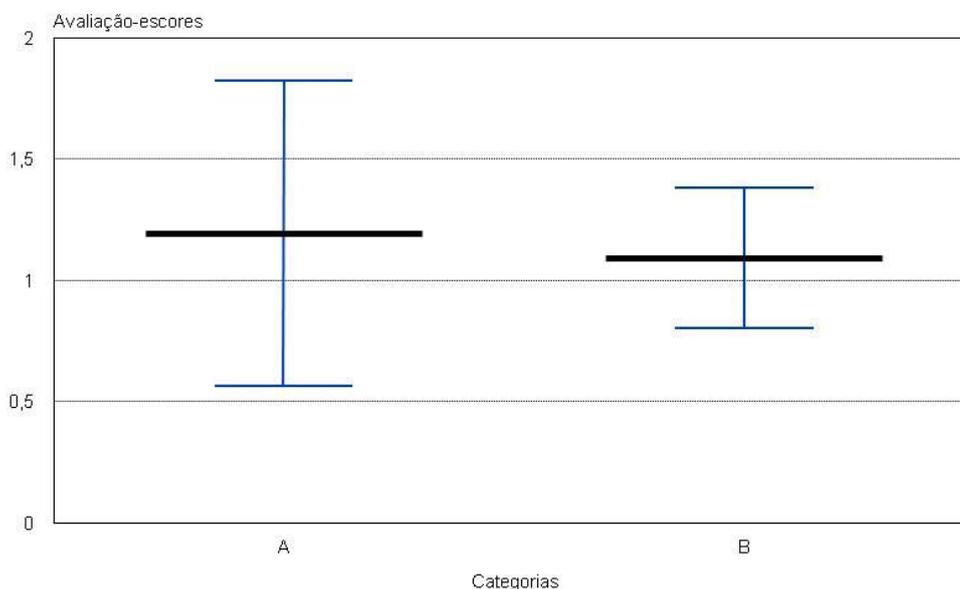
Evidencia-se que a grande maioria avalia que “sempre” são encorajados pela equipe a serem independentes e avaliam a amizade e interesse que recebem na respectiva unidade como “bom”, “muito bom”, “excelente” e “o melhor”.

Ainda em relação aos dados contidos na Tabela I, constata-se que a maioria dos pacientes, igualmente, afirma que a equipe da unidade “sempre” os ajudam a lidar (enfrentar) a doença renal e, 10,4%, “na maioria das vezes”. Os que responderam “sempre”, avaliam a amizade e interesse da equipe também de “bom” a “melhor”, salientando –se os que avaliaram como “excelente”. Os pacientes que responderam “na maioria das vezes”, seus posicionamentos variaram de “regular” a “muito bom”.

Tabela I - Percepções dos pacientes referentes às posturas da equipe. Unidade Nefrológica de um Hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- abril a julho de 2010

O pessoal da diálise	Avaliação	Amizade e interesse que recebem na diálise					Total n(%)
		Regul ar n(%)	Bom n(%)	Muito bom n(%)	Excelent e n(%)	O melhor n(%)	
Encorajou o paciente a ser o mais independente possível	Sempre	-	10 (13)	9 (11,7)	36 (46,8)	15 (19,5)	70 (90,9)
	Na maioria das vezes	1 (1,3)	3 (3,9)	3 (3,9)	-	-	7 (9,1)
Ajudou o paciente a lidar (enfrentar) a doença renal	Sempre	-	10 (13)	6 (7,8)	36 (46,8)	15 (19,5)	67 (87)
	Na maioria das vezes	1 (1,3)	3 (3,9)	4 (5,2)	-	-	8 (10,4)
	Raramente Nunca	- -	- -	1 (1,3) 1 (1,3)	- -	- -	1 (1,3) 1 (1,3)
Total		1 (1,3)	13 (16,9)	12 (15,6)	36 (46,8)	15 (19,5)	77 (100)

Figura 1- Percepções dos pacientes referentes às posturas da equipe. Unidade Nefrológica de um Hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - abril a julho de 2010.



Categorias: **A=** Escore da veracidade ou falsidade da afirmação “O pessoal da diálise me encorajou a ser o (a) mais independente possível”. **B=** Escore da veracidade ou falsidade da afirmação “O pessoal da diálise ajudou-me a lidar (enfrentar) a minha doença renal”. OBS: escores variando de 1 para “sempre verdadeiro” até 5 para “sempre falso”.

Em relação aos escores obtidos e representados na Figura 1, evidencia-se que a média dos mesmos, das variáveis A e B, são, respectivamente, $1,19 \pm 0,629$ e $1,09 \pm 0,289$. Esses resultados mostram que os pacientes percebem/avaliam que “sempre” a equipe os ajuda a lidar com a sua doença renal e os encorajam a serem independentes, dentro das suas possibilidades.

Finalizando a apresentação dos resultados, na Tabela II são apresentados os resultados do teste de Correlação Spearman das variáveis estudadas.

Tabela II – Correlação das variáveis (Spearman). Unidade Nefrológica de um Hospital da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- abril a julho de 2010

Variáveis	A	B	C
A	1	-0,444(*)	-0,404(*)
B	-0,444(*)	1	0,793(*)
C	-0,404(*)	0,793(*)	1

* Correlação significante ($p < 0,05$); B e C com escore reverso

A: “Amizade e interesse que recebem na diálise” ; B: Escore da satisfação com os cuidados que você recebe na diálise (amizade e interesse do demonstrado em você como pessoa); C: Escore da veracidade ou falsidade da afirmação “O pessoal da diálise me encorajou a ser o (a) mais independente possível”.

Constata-se que existe uma relação significativa ($p < 0,05$) entre as variáveis segundo a avaliação dos entrevistados, da “Amizade e interesse que recebem na diálise” com “Escore da satisfação com os cuidados que você recebe na diálise (amizade e interesse do demonstrado em você como pessoa)” e com o escore da veracidade ou falsidade da afirmação “O pessoal da diálise me encorajou a ser o (a) mais independente possível”. Isto mostra que a grande maioria dos participantes da pesquisa gosta do atendimento de Enfermagem e dos demais profissionais na Unidade e que estão satisfeitos nas três categorias; os que não estão satisfeitos essa insatisfação ocorre também nas três variáveis.

DISCUSSÃO

A caracterização dos pacientes participantes dessa pesquisa é a seguinte: homens, idosos, casados, com filhos, baixa escolaridade e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, Pivatto e Abreu⁽⁹⁾ realizaram uma pesquisa com 29 pacientes renais crônicos, em Guarapuava, Paraná e os resultados vêm ao encontro dos resultados obtidos nessa pesquisa, mostrou que a maioria dos pacientes eram casados e do sexo masculino e com filhos, nota-se ainda que o grau de escolaridade é de ensino fundamental incompletos e ainda usuários do Sistema Único de Saúde. Outro resultado obtido na pesquisa foi de que mais de 40% são idosos e esse é corroborado por Bastos et al.⁽¹⁰⁾, ao afirmarem que a incidência de DRCT é maior em idosos. Quanto a maioria ser usuária do SUS, esse resultado vem ao encontro de dados disponibilizados no Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia⁽²⁾, o qual mostra que 85,8% dos renais crônicos em tratamento dialítico, igualmente, o são.

O fato de a maioria dos pesquisados possuir filhos, Cordeiro et al.⁽¹¹⁾ avaliaram a qualidade de vida de pacientes em hemodiálise evidenciando que 19,4% dos participantes não possuíam filhos, resultado que diverge do da presente pesquisa.

Quanto a baixa escolaridade dos pacientes, esse resultado vem ao encontro da pesquisa de Moreira et al.⁽¹²⁾, na qual buscaram mensurar a prevalência da não-adesão ao tratamento farmacológico e avaliar os motivos. A maioria dos pesquisados era analfabeta.

No que tange a renda dos pacientes, o fato de a maioria ser aposentada, vai ao encontro do estudo de Terra e Costa⁽¹³⁾, o qual avaliou a QV de renais crônicos em HD. Eles constataram que 86,66% dos pacientes eram aposentados ou encontravam-se em licença saúde.

No que tange as percepções dos pacientes referentes à forma como a equipe que atua na Unidade Nefrológica os trata e os ajuda a lidar com a doença, Mattos e Maruyama⁽⁷⁾ pontuam que diante do adoecimento, cada indivíduo responde, interpreta e analisa o que isso representa a partir das suas vivências, das experiências que teve no decorrer de sua existência, daí ser esse um processo individual e personalizado. As autoras vão além e se reportam à equipe, em especial, às práticas dos profissionais, bem como as instituições de saúde, as quais podem contribuir positivamente no enfrentamento da doença e do tratamento, no sentido de proporcionar um cuidado holístico, que vai além do corpo biológico, centrado no ser humano inserido em um contexto maior.

Uma pesquisa que buscou conhecer a dinâmica do trabalho de um serviço de hemodiálise e a percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre os pacientes em hemodiálise, mostrou que o trabalho da enfermagem na respectiva unidade possui uma dinâmica resolutiva, complexa e rotineira. Os sujeitos pontuaram que os pacientes apresentam dificuldades referentes à aceitação da DRCT, em especial, pelo fato de dependerem do tratamento. Eles se reportam as fragilidades nas relações sociais e familiares pela doença e que os pacientes buscam supri-las com a equipe de enfermagem⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÕES

A construção desse estudo, a partir de um recorte de uma pesquisa maior, possibilitou um olhar sistêmico para os resultados obtidos, ou seja, tornou possível visualizar e compreender melhor as relações que se estabelecem entre ele, o paciente com DRCT, em hemodiálise, com a equipe de profissionais responsável pelo seu tratamento e conseqüente manutenção de sua vida, em especial, a enfermagem.

Considera-se que a equipe de enfermagem que atua na respectiva Unidade Nefrológica é referência para o paciente por várias razões, dentre elas pela proximidade, a qual permite que ele compartilhe sentimentos, os mais variados. A enfermagem está presente durante todo o tempo em que o paciente está realizando hemodiálise.

A partir das respostas obtidas dos 77 pacientes que participaram dessa pesquisa, comprovadas pelo teste estatístico de Correlação de Spearman realizado, é possível afirmar que o paciente, realmente, percebe a equipe de forma positiva, que ela o

auxilia no enfrentamento da doença, do tratamento, que ela o instiga a ser o mais independente possível, dentro das suas possibilidades e em um clima de amizade, no qual, igualmente, ele percebe que os profissionais que ali estão, se preocupam com ele.

Os resultados dessa pesquisa podem ser utilizados por profissionais de saúde, pesquisadores, estudantes, no sentido de refletir e de qualificar a assistência à pessoas com DRCT, em tratamento hemodialítico.

BIBLIOGRAFIA

1. Terra FS, Costa AMDD, Ribeiro CCS e cols. O portador de insuficiência renal crônica e sua dependência ao tratamento hemodialítico: compreensão fenomenológica. Rev Bras Clin Med. 2010; 8(4): 306-10.
2. Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo 2010. Disponível em: <www.sbn.org.br>. Acessado 30 jul 11.
3. Matos EF, Lopes A. Modalidades de hemodiálise ambulatorial: breve revisão. Acta Paulista de Enfermagem. 2009; 22 (Especial-Nefrologia): 569-71.
4. Ravagnani LMB, DomingosNAM, Miyazaki MCOS. Qualidade de vida, enfrentamento e transplante renal. Estudos de Psicologia. 2007; 12(2): 177-84.
5. Kirchner RM, Löbler LL, Machado RF, Stumm EMF. Caracterização de pacientes com insuficiência renal crônica em hemodiálise. Revista Enfermagem da UFPE. 2011; 5(2): 199-204.
6. Barbosa LMM, Andrade Junior MP, Bastos KA. Preditores de Qualidade de Vida em Pacientes com Doença Renal Crônica em Hemodiálise. Jornal Brasileiro de Nefrologia, 2007; 222-229.
7. Mattos M, Maruyama SAT. A experiência de uma pessoa com doença renal crônica em hemodiálise. Rev. Gaúcha de Enfermagem. 2010; 31(3):428-34.
8. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. 1996; Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>>. Acessado abr 2010.
9. Pivatto DR, Abreu IS. Principais causas de hospitalização de pacientes em hemodiálise no município de Guarapuava, Paraná, Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31 (3): 515-20.
10. Bastos MG, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. J Bras. Nefrol. 2011; 33(1): 93-108.
11. Cordeiro JABL, Brasil VV, Silva AMTC, Oliveira LMAC, Zatta LT, Silva ACCM. Qualidade de vida e tratamento hemodialítico: avaliação do portador de insuficiência renal crônica. Rev. Eletr. Enf. 2009; 11(4): 785-93.
12. Moreira LB, Fernandes PFCBC, Monte FS, Martins AMC. Adesão ao Tratamento Farmacológico em Pacientes com Doença Renal Crônica. J Bras Nefrol. 2008; 30(2): 113-9.
13. Terra FS, Costa AMDD. Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. R Enferm UERJ. 2007; 15(3): 430-6.
14. Prestes FC, Beck CLC, Tavares JP, Silva RM, Cordenuzzi OCP, Buró G, et. al. Percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre a dinâmica do trabalho e os pacientes em um serviço de hemodiálise. Texto Contexto Enferm, 2011; 20(1): 25-32.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia